



## IMPOSTO DE RENDA

### Tabela 2021 sem correção joga mais de 10,5 milhões de brasileiros na boca do leão



Com a decisão do presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL) de, mais uma vez, não cumprir a promessa de campanha de corrigir a tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), mais de 10,5 milhões de brasileiros serão obrigados a pagar Imposto de Renda este ano, inclusive os que ganham menos de R\$ 2 mil por mês de salário - R\$ 900 a mais do que o salário mínimo. A isenção do tributo continua valendo apenas para quem ganha até R\$ 1.903,98 por mês. O trabalhador que ganha R\$ 1.903,99, um centavo a mais, pagará R\$ 142,00 de imposto, e

assim por diante.

Durante a campanha eleitoral, Bolsonaro prometeu isenção de IRPF para quem ganhasse até R\$ 5 mil, depois reduziu para R\$ 3 mil e, no início deste ano, falou que dava “pra dar uma mexidinha”, mas não mexeu uma palha. A tabela segue sem correção desde 2015 e muito injusta: quem ganha menos é proporcionalmente mais prejudicado do que quem ganha mais. Um trabalhador com salário de 5.000, por exemplo, paga R\$ 505,64 de imposto por mês, 545% a mais do que deveria. Mais informações em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## Reestruturação

### BB ainda não cumpriu liminar da justiça

Enquanto preparam novas manifestações, para a semana que vem, os funcionários do Banco do Brasil aguardam o cumprimento, pelo banco, de uma liminar que a Contraf-CUT obteve da 6ª Vara do Trabalho de Brasília, que impede a extinção da função de caixa. O BB tinha até esta semana para cumprir a decisão judicial.

Essa foi a primeira vitória judicial da categoria contra a “reestruturação” anunciada pelo BB e que objetiva demitir mais de 5 mil funcionários, fechar 112 agências, 242 postos de atendimento e 7 escritórios do banco em todo o país. O plano prevê ainda a alteração unilateral no contrato de

trabalho dos bancários, extinção de cargos, funções e descomissionamentos. Os funcionários e o movimento sindical estão reagindo fortemente às mudanças, seja com ações na justiça ou manifestações e paralisações de agências em todo o país. No dia 04/03, tuitaço com a *rashtag* #BBoBancodeTodos mais uma vez alcançou os *trending topics*. As ações nas ruas ou nas redes sociais também objetivam chamar a atenção das autoridades e da sociedade para o desmonte que o governo Bolsonaro vem promovendo no BB, preparando-o para entregá-lo ao capital privada.

Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

### Bancários do BB votam acordo emergencial da covid-19

O Comando Nacional dos Bancários se reuniu dia 02/03, com o Banco do Brasil, para negociar a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho Emergencial da covid-19, que prevê o não descomissionamento por desempenho enquanto durar a pandemia, anistia de 10% do saldo total de horas negativas a compensar e prazo de compensação de horas negativas de 18 meses. O acordo em vigência venceria no último dia de 2020, mas foi estendido por conta de uma liminar do Supremo Tribunal Federal (STF), que prorrogou o Estado de Pandemia. Os funcionários do BB cobraram e o Comando negociou com o banco a prorrogação do acordo e indica a aprovação nas assembleias digitais que serão realizadas em 10/03, em todo o país. Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

### Resultado das cobranças dos empregados, Caixa anuncia redução de metas

A Caixa divulgou no início da semana o resultado das frequentes cobranças da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) e das entidades representativas. A Vice-presidência de Rede de Varejo anunciou a redução das metas atribuídas às agências, dotação orçamentária para pagamento de horas extras e o reforço nas medidas de prevenção à covid-19. A redução das metas é demanda frequente entre os empregados, após reiterados aumentos nos objetivos do programa Conquiste. Muitos têm relatado sobrecarga de trabalho e adoecimento em decorrência das metas desumanas aplicadas pela Caixa. Zelário Bremm, diretor do Pactu em Toledo, classificou como um avanço a medida tomada pela Caixa, mas fez ressalvas. “Num momento que o foco tem que ser o atendimento à população, é surreal colocar metas desumanas. E o assédio para cumprimento dessas metas adoecia ainda mais os empregados”, afirmou. Leia mais em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)

## 8 de Março Mulheres denunciam descaso do governo Bolsonaro



Crise econômica e sanitária sem precedentes, quase 2 mil mortes diárias pela covid-19, fome, violência, desemprego e desamparo social. É neste contexto que o país celebra o Dia Internacional da Mulher, em 8 de março. Comemoração talvez não seja a palavra mais apropriada para o momento. Em que pese o avanço da mulher na sociedade ao longo das últimas décadas, há ainda enormes barreiras a serem vencidas. Não há como negar que os desafios aumentaram ainda mais num governo como o atual, que não faz outra coisa a não ser semear a desigualdade, a discórdia e a violência. Os números são alarmantes: a taxa de desemprego das mulheres é 39,4% maior que a dos homens, a cada dois minutos uma mulher é agredida e a cada sete minutos uma mulher é assassinada no país. Em meio a essa tragédia, o descaso de Bolsonaro torna a situação das mulheres ainda mais difícil. Elas não podem contar com políticas públicas em nenhuma área e têm de se virar como conseguem. Leia mais em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

### Dia de Mobilização:

## CUT defendeu pautas sociais

Para provar que os preços dos combustíveis podem ser menores e não serem reajustados praticamente toda semana, a CUT, suas confederações, federações e sindicatos realizaram quinta-feira, 04/03, uma ação solidária em todo o país, com distribuição de cupons de desconto para abastecimento de diesel e gasolina e compra de botijões de gás. A ação faz parte do Dia Nacional de Mobilização, organizado pela CUT e centrais sindicais, contra a redução do papel do Estado promovida pelo governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL). As pautas incluíram a defesa das estatais e do serviço público, do auxílio emergencial de R\$ 600,00, Vacina Já! e mais empregos.

## Lockdown no Paraná Empresários protestam, mas poupam Ratinho e Bolsonaro

Um decreto do governo do Paraná colocou o estado em lockdown até o dia 8 de março. É uma medida desesperada, motivada pela superlotação das UTIs e a proliferação acelerada do contágio pelo coronavírus em todas as regiões do estado. Ainda que seja a opção mais inteligente e defendida pelas autoridades sanitárias, o lockdown é doloroso: paralisa a economia, promove perdas de receitas do comércio e coloca em risco milhares de postos de trabalho. Também é o estopim de protestos em todo o estado, o que é normal num ambiente em que o próprio presidente da República coloca a economia como um bem maior do que a vida.

Portanto, a reação é normal, do ponto de vista da sobrevivência de empresas e de empregos. O que não é normal é a forma como os empresários fazem o jogo da discórdia. Cobram dos prefeitos e não admitem, talvez por vergonha, que o caos deriva da omissão e das ações equivocadas dos governos estadual e federal. O governo estadual sabia que a situação poderia chegar a esse ponto, mas não adotou medidas preventivas. Bolsonaroista, Ratinho Junior, assim como outros governadores, não fez até agora nenhum pronunciamento público contra a estratégia genocida do governo federal no enfrentamento à crise sanitária

no país. Ao se calar, Ratinho assumiu o risco que desembocou na crise pela qual estamos passando.

Protagonista de uma estratégia genocida, minimizando a pandemia desde o início, promovendo aglomerações e demonizando até mesmo a vacinação, o presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL), mantém o discurso negacionista enquanto o país registra recordes diários de mortes por covid-19. Como consequência, o Brasil vive um apocalipse pandêmico a ponto de medidas como as adotadas no Paraná serem necessárias, talvez, por um período ainda mais prolongado.

E aí, o que os empresários precisam é se descontaminar do discurso negacionista e aceitar a realidade pregada mundialmente pelos especialistas: a única saída para a retomada da economia é a vacinação em massa. Outros países fizeram isto e vem dando certo. O Brasil corre na contramão.

Seria mais produtivo para a sociedade e para seus próprios negócios se o empresariado mostrasse a força que tem exigindo que Bolsonaro cumpra com a sua responsabilidade. Buzinações e gritaria em frente às prefeituras não vão resolver o problema. Se o Paraná e o Brasil não vacinarem logo, a próxima onda da covid-19 poderá ser ainda mais devastadora.

**O Brasil registra  
mais de 1.000  
mortes diárias há  
mais de 40 dias**

## Movimento sindical debate vacina para todos e defesa das estatais



O desmonte das empresas públicas e o ritmo lento da vacinação contra a covid-19 em todo o país preocupam o movimento sindical bancário e associativo.

Em reunião realizada virtualmente, dirigentes de Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs) de todo o país e da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae) debateram essas questões e reafirmaram a necessidade de ampliar

a resistência contra o descaso do governo Bolsonaro em relação a pandemia e aos ataques às estatais. “Nós estamos nessa situação crítica em todo ao país porque o governo federal tomou decisões erradas. O combate à pandemia não tem uma coordenação e faltam medidas efetivas para diminuir a transmissão. Vacina para todos é urgente”, destacou a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira. Mais detalhes em [www.pactu.org.br](http://www.pactu.org.br)